
PESQUISA QUALITATIVA

PROF DR TAÍS VERONICA C VERNAGLIA



TIPOLOGIA DA PESQUISA

1) Quanto à utilização dos RESULTADOS (natureza):

Pesquisa Pura e Pesquisa Aplicada

2) Quanto aos FINS:

Exploratória, Descritiva, Explicativa

3) Quanto à ABORDAGEM:

Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa

Aula sobre Tipologias da pesquisa, e-disciplinas, USP,
disponibilizada pela Profa. Dra. Gleciene Silveira Porto



O que é?

- Trata-se de uma investigação no local que o fenômeno ocorre.
- É necessário interagir com o fenômeno.
- É naturalística.

Toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008) mas, sobretudo, objetiva conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano.

A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014).

*Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações.



Pesquisa Quantitativa	Pesquisa Qualitativa
Focaliza uma quantidade pequena de conceitos	Tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos
Inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados	Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador
Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados	Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados
Coleta os dados mediante condições de controle	Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade
Enfatiza a objetividade, na coleta e análise dos dados	Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências
Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos	Analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva

Elaborado a partir de: POLIT et al., 2004.

Qual a pergunta de estudo?



Imagem disponível em: <https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisa-qualitativa-ou-quantitativa/>

Quando a pesquisa qualitativa é apropriada?

- Quando o tema ou objeto não é familiar.
- Para estudos exploratórios, quando conceitos relevantes e variáveis são desconhecidos ou suas definições não são claras.
- Para explicações profundas, quando se quer relacionar aspectos particulares do comportamento a contextos mais amplos.





Esta Foto de
Autor
Desconhecido
está licenciado
em [CC BY-NC-ND](#)

NATUREZA



BÁSICA



APLICADA



Características Da Pesquisa Básica

- Objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista;
- Envolve verdades e interesses universais
- É feita para aumentar o conhecimento sobre algum assunto, sem que se tenha na pesquisa uma aplicação imediata.
- Aplica conhecimento pelo conhecimento;
- Busca o conhecimento para a difusão deste na comunidade.

Pesquisa Aplicada

- Objetivo de adquirir novos conhecimentos para o desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos e sistemas

Imagem disponível em:
<https://blog.mettzer.com/pesquisa-aplicada/>

Modelo de pesquisa:

- a) a Investigação de qual abordagem de tratamento é mais eficaz para redução da ansiedade;
- b) o estudo de diferentes modelos de teclados para determinar qual é mais eficiente e ergonômico.

- Objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigida à solução de problemas/ **objetivos específicos**.
- É realizada com o objetivos de obter conhecimento **que** será usado a curto ou médio prazo.
- É uma investigação original concebida pelo interesse em adquirir novos conhecimentos.
- Visa determinar os possíveis usos para as descobertas da pesquisa básica ou definir novos métodos ou maneiras de alcançar um certo objetivo específico e pré-determinado.
- Envolve conhecimento disponível e sua ampliação Aplica o conhecimento visando utilidade econômica e social
- Busca o conhecimento pela apropriação do "know-how" e/ou patentes.





FINS OU
OBJETIVOS



EXPLORATÓRIA



DESCRITIVA



EXPLICATIVA



Pesquisa Exploratória:
Objetivo de desenvolver, esclarecer, modificar conceitos e ideias. Podem constituir a primeira etapa de uma pesquisa mais ampla. Exige revisão da literatura e discussão com especialistas.

Pesquisa Descritiva:
Objetivo de descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Levantam opiniões e crenças de uma dada população. Podem ser associadas as pesquisas explicativas e as exploratórias.

Pesquisa Explicativa:

Identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade. Pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva.





Esta Foto de
Autor
Desconhecido
está licenciado
em [CC BY-NC-ND](#)

PROCEDIMENTOS



BIBLIOGRÁFICA



DOCUMENTAL



ESTUDO DE
CAMPO



PESQUISA
AÇÃO



PESQUISA
PARTICIPANTE



(Gil, 2008)

Pesquisa Bibliográfica: é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Recomenda-se a pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais.

Estudo de Campo: Procura o aprofundamento de uma realidade específica. Realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes-chaves.

Pesquisa Documental: Utiliza fontes primárias, ou seja, materiais que não receberam ainda um tratamento analítico.

Pesquisa Participante: envolve o uso de instrumentos dentro de uma ação popular. Envolvimento do pesquisador e pesquisado.

Pesquisa - Ação: “um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLENT, 1986, p.14 in Gil, 2008).

Tabela 1: Diferenças entre pesquisa-ação e pesquisa participante

Pesquisa-ação	Pesquisa participante
Toda pesquisa-ação é do tipo participativa;	Tudo que é chamado de pesquisa participante não é pesquisa-ação;
O pesquisador não é pesquisado;	Cada um dos envolvidos é pesquisador e pesquisado ao mesmo tempo; Aspira-se a uma comunicação o mais possível horizontal entre todos os participantes;
Supõe uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro;	Ações planejadas nem sempre se encontra em propostas de pesquisa participante;
O pesquisador TEM uma ação destinada a resolver o problema em questão;	O pesquisador NÃO tem uma ação destinada a resolver um problema;
O pesquisador é que se apropria mais intensamente dos dados;	Utiliza o diálogo como meio de comunicação mais importante no processo conjunto de estudo e coleta de informação;
Pesquisador deve ter um alto grau de análise, de moderação, de interpretação e de animação, dominar técnicas de dinâmicas de grupo.	As metas e o desenvolvimento do projeto não são previamente determinados, mas que se elaborem com a intervenção de todos os participantes.

Definição dos sujeitos do estudo

Amostragem por saturação

- De modo diverso da amostra do levantamento, onde a amostra probabilística é aplicada na maioria dos casos, nesse caso não existe um método para selecionar os entrevistados nas investigações qualitativas. Desse modo o número de entrevistados pode ser pequeno, embora características sociodemográficas possam ser relevantes para montar a seleção (Vernaglia, 2019).
- O número de entrevistas necessárias de acordo com alguns autores como Bauer e Gaskell (2008) depende do tema, do tópico, dos recursos disponíveis. Uma coisa é importante dizer: o aumento da quantidade de entrevistas não melhora ou aprofunda a compreensão mais detalhada da realidade ou do problema que se quer explorar.



Definição dos sujeitos do estudo

Amostragem por saturação

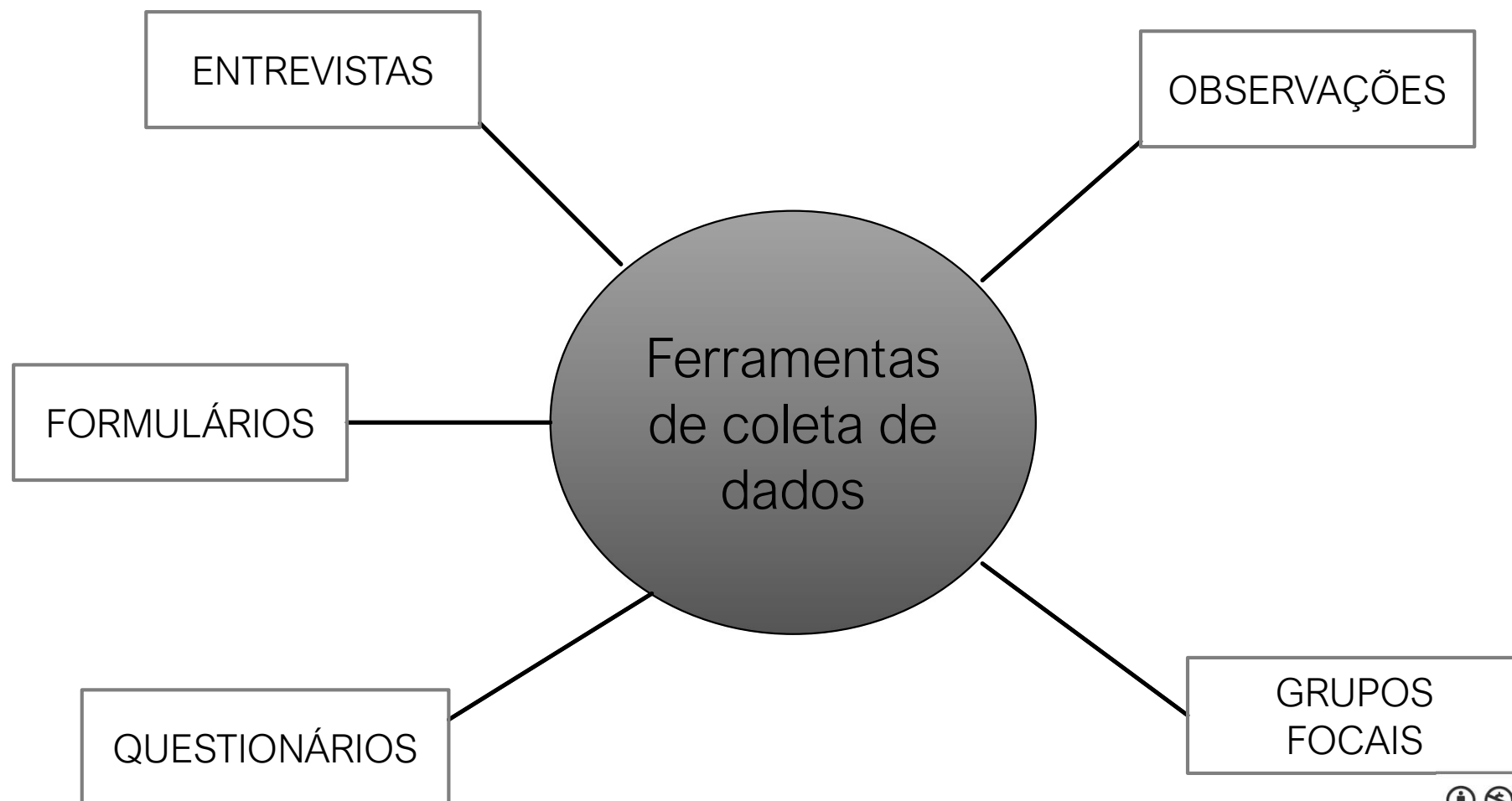
- Segundo Bauer e Gaskell (2008) há dois outros pontos a serem levados em conta no que tange ao número de entrevistas necessárias: o primeiro é o tamanho do corpus a ser analisado, que caracterizam uma análise qualitativa.
- A transcrição de uma entrevista, como diz, poderá dar até 15 páginas ou mais. Se forem feitas 20 entrevistas, haverá para analisar 300 páginas no corpus, isso é em profundidade.



Técnicas de coleta de dados

- É a técnica de se colher impressões e registros sobre um fenômeno, através do contato direto com as pessoas a serem observadas ou através de instrumentos auxiliares (MOURA, 1998)





Entrevistas

- As **entrevistas estruturadas** são elaboradas mediante perguntas previamente formuladas. O principal motivo deste zelo é a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas (LODI, 1974 apud LAKATOS, 1996).
- A **técnica de entrevistas abertas** atende principalmente finalidades exploratórias, é bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisas dos conceitos relacionados. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o tema e o entrevistado tem liberdade para discorrer sobre o tema sugerido.
- As **entrevistas semi-estruturadas** combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto.



Observações

- Na execução do projeto de pesquisa o trabalho de campo realizado corresponde à terminologia dos chamados interacionistas simbólicos que, a seu modo, concebem os “sentidos” das ações dos indivíduos e dos grupos (VERNAGLIA, 2020).

As observações:

- “identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (LAKATOS, 1996:79).



Observações

- Observação **sistemática**, que utiliza um roteiro previamente estabelecido, ou **assistemática**, onde o pesquisador procura recolher e registrar os fatos da realidade sem a utilização de meios técnicos.

Observação participante

- Pesquisador participante poder estabelecer contatos, conversas com os atores do contexto de campo e assim poder descobrir as interpretações que eles oferecem aos acontecimentos e fatos observados (VERNAGLIA, PERES e CRUZ, 2020).



Quadro Comparativo entre Técnicas de Coleta de Dados

(Barbosa, 2008)

Técnica de Coleta	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Questionário	<ul style="list-style-type: none"> - Garante o anonimato - Questões objetivas de fácil pontuação - Questões padronizadas garantem uniformidade - Deixa em aberto o tempo para as pessoas pensarem sobre as respostas - Facilidade de conversão dos dados para arquivos de computador - Custo razoável 	<ul style="list-style-type: none"> - Baixa taxa de respostas para questionários enviados pelo correio - Inviabilidade de comprovar respostas ou esclarecê-las - Difícil pontuar questões abertas - Dá margem a respostas influenciadas pelo "desejo de nivelamento social"(*) - Restrito a pessoas aptas à leitura - Pode ter itens polarizados/ambíguos
Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> - Flexibilidade na aplicação - Facilidade de adaptação de protocolo - Viabiliza a comprovação e esclarecimento de respostas - Taxa de resposta elevada - Pode ser aplicada a pessoas não aptas à leitura 	<ul style="list-style-type: none"> - Custo elevado - Consome tempo na aplicação - Sujeita à polarização do entrevistador - Não garante o anonimato - Sensível aos efeitos no entrevistado - Características do entrevistador e do entrevistado - Requer treinamento especializado - Questões que direcionam a resposta
Observação Direta	<ul style="list-style-type: none"> - Capaz de captar o comportamento natural das pessoas - Minimiza influência do "desejo de nivelamento social" - Nível de intromissão relativamente baixo - Confiável para observações com baixo nível de inferência 	<ul style="list-style-type: none"> - Polarizada pelo observador - Requer treinamento especializado - Efeitos do observador nas pessoas - Pouco confiável para observações com inferências complexas - Não garante anonimato - Observações de interpretação difícil - Não comprova/esclarece o observado - Número restrito de variáveis
Registros Institucionais (Análise Documental)	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo custo - Tempo de obtenção é reduzido - Informação é estável 	<ul style="list-style-type: none"> - Dados incompletos ou desatualizados - Excessivamente agregados - Mudanças de padrões no tempo - Uso restrito (confidencialidade) - Dados difíceis de recuperar
Grupo Focal	<ul style="list-style-type: none"> - Baixo custo e resposta rápida - Flexibilidade na aplicação - Eficientes para obter informações qualitativas a curto prazo - Eficiente para esclarecer questões complexas no desenvolvimento de projetos - Adequado para medir o grau de satisfação das pessoas envolvidas 	<ul style="list-style-type: none"> - Exige facilitador/moderador com experiência para conduzir o grupo - Não garante total anonimato - Depende da seleção criteriosa dos participantes - Informações obtidas não podem ser generalizadas

Grupos Focais



- Segundo Silva e Assis (2010), por meio do grupo focal, não se busca somente a informação individual, mas também se procura-se identificar as interações grupais e ampliar a escuta, o que favorece uma apreensão não somente sobre as representações acerca da experiência, como também uma compreensão de atitudes, preferências, sentimentos e dificuldades ou conflitos subjacentes a tal experiência.



BIBLIOGRAFIA:

- BARBOSA, Eduardo F. Instrumentos de coleta de dados em pesquisas educacionais. Ser Professor Universitário 2008. Material disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/imprimir.php?modulo>
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. 4a Edição, São Paulo: Editora HUCITEC, 1999.
- FELTCHER, Carla Denise Ott; FERREIRA, André Luis Andrejew; FOLMER, Vanderlei. DA pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no facebook. Experiências em Ensino de Ciências, v12, n7, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed., Petrópolis: Vozes, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; Deslandes, Suelli Ferreira. (org). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, p. 195-223p.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. SANTOS, A. R.
- PORTO, Gleiciane Silveira. Tipologias de Pesquisa. E-disciplinas USP. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=134674> Acesso em 14/09/2020.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- TUMELERO, Naína. Pesquisa aplicada: material completo, com exemplos e características. METTZER, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-aplicada/> Acesso em 14/09/2020.
- TUMELERO, Naína. Pesquisa básica: material completo, com exemplos e características. METTZER, 2019. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/pesquisa-basica/> Acesso em 14/09/2020.
- Vernaglia, Taís Veronica Cardoso. Os sentidos do acesso ao tratamento de mulheres usuárias de crack: o que pensam mulheres e profissionais de um serviço de atenção psicossocial. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Saúde Mental, UFRJ, 2019.